

Produção industrial potiguar termina 2023 em queda

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, revela que, a produção industrial potiguar caiu em dezembro de 2023 (indicador de 35,1 pontos), o que é comum para o período. Acompanhando o desempenho negativo da produção, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) recuou 8 pontos percentuais na passagem de novembro para dezembro, atingindo 65%, e ao situar-se abaixo da média dos meses de dezembro da série (68%), mostra que o indicador é inferior ao padrão usual para meses de dezembro. Em linha com a queda da produção, o emprego industrial também recuou (45,3 pontos). Adicionalmente, os estoques de produtos finais caíram frente ao volume observado em novembro (39,7 pontos), o que é esperado para o período; e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria (43,3 pontos).

No quarto trimestre de 2023, os resultados da Sondagem também registraram piora das condições financeiras. Os empresários potiguares mostraram maior insatisfação com suas margens de lucro (39,1 pontos) e com a situação financeira de suas empresas (43,8 pontos). O acesso ao crédito foi apontado como mais difícil do que no trimestre anterior (40,9 pontos). Além disso, o ritmo de aumento no preço médio das matérias-primas também se acelerou no trimestre, conforme indicador de 59,4 pontos (contra 58,3 pontos do terceiro trimestre).

Entre as principais dificuldades enfrentadas pela indústria potiguar no quarto trimestre de 2023, destacam-se a *elevada carga tributária, competição desleal, inadimplência dos clientes, demanda interna insuficiente, falta ou alto custo da matéria-prima, falta ou alto custo de trabalhador qualificado e falta de capital de giro.*

Em janeiro de 2024, as expectativas dos empresários potiguares para os próximos seis meses são otimistas quanto à demanda (60,2 pontos), ao número de empregados (53,2 pontos) e às compras de matérias-primas (57,8 pontos). Todavia, preveem estabilidade na quantidade exportada de seus produtos (50,0 pontos). A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir, atingindo 63,4 pontos, o que representa avanço de 2,8 pontos em relação a dezembro (60,6 pontos), e encontra-se 6,9 pontos acima do indicador de janeiro de 2023 (56,5 pontos) e 12,0 pontos sobre sua média histórica (agora em 51,4 pontos).

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamento divergente. As pequenas indústrias apontaram aumento na produção, no número de empregados e nos estoques de produtos finais; preços médios das matérias-primas em equilíbrio no trimestre; e preveem estabilidade no número de empregados nos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram queda na produção, no número de empregados e nos estoques de produtos finais; aumento dos preços das matérias-primas no trimestre; e as perspectivas para os próximos seis meses são de crescimento no número de empregados.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 24/01 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram satisfação com a situação financeira de suas empresas (indicador de 51,1 pontos), e preveem aumento nas exportações nos próximos seis meses (53,8 pontos).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 12, dezembro de 2023



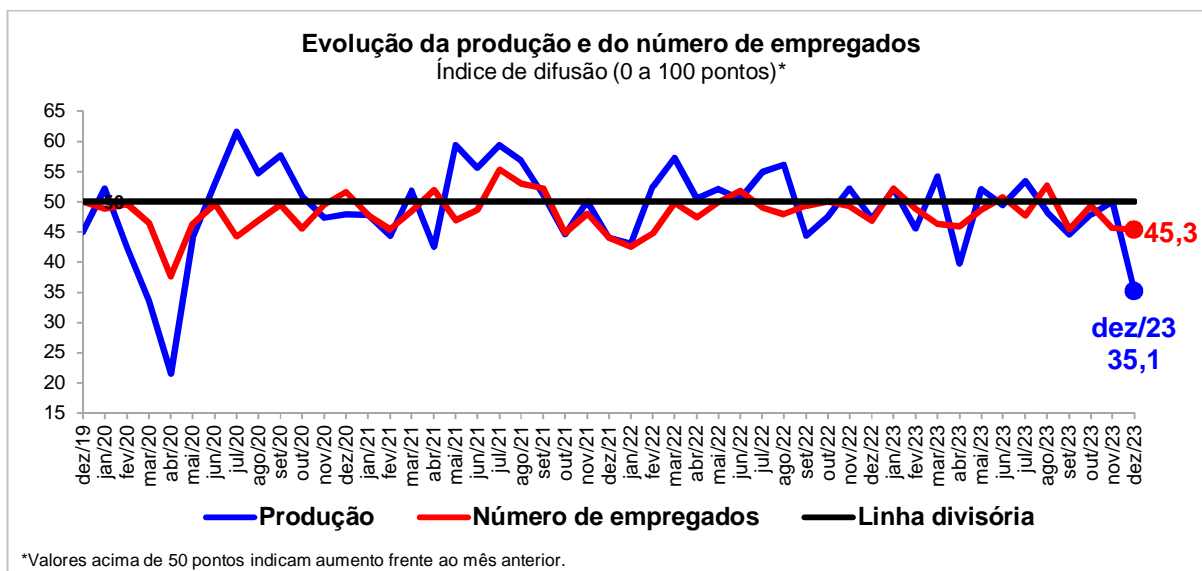
Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/6f/70/6f709b78-b7cd-4b49-a108-28c5e57155f1/sondagemindustrial_dezembro2023.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 4 e 16 de janeiro de 2024, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a cair mais intensamente em dezembro. Ressalte-se, no entanto, que a atividade industrial costuma recuar na passagem de novembro para dezembro, uma vez que as empresas já concluíram as encomendas para as festas de fim de ano.

O indicador de evolução da produção caiu 14,9 pontos em dezembro de 2023, passando de 50,0 para 35,1 pontos, e ao situa-se abaixo da linha divisória de 50,0 pontos, mostra queda da atividade produtiva comparativamente ao mês anterior. Em relação a dezembro de 2022, o índice caiu 12,1 pontos (47,2 pontos). Em termos de porte empresarial, as pequenas empresas revelaram aumento, enquanto as médias e grandes empresas reportaram queda na produção: indicadores de 59,4 e 27,1 pontos, respectivamente (ante 50,0 e 46,2 pontos, nessa sequência, do levantamento de novembro).

O indicador de evolução do número de empregados declinou 0,3 ponto em dezembro de 2023, passando de 45,6 para 45,3 pontos, revelando queda no emprego industrial em relação ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2022, o indicador recuou 1,5 ponto (46,8 pontos). As pequenas empresas apontaram crescimento, enquanto as médias e grandes empresas reportaram redução no número de empregados: indicadores de 56,3 e 41,7 pontos, respectivamente (ante 50,0 e 44,2 pontos, nessa ordem, da Sondagem de novembro).



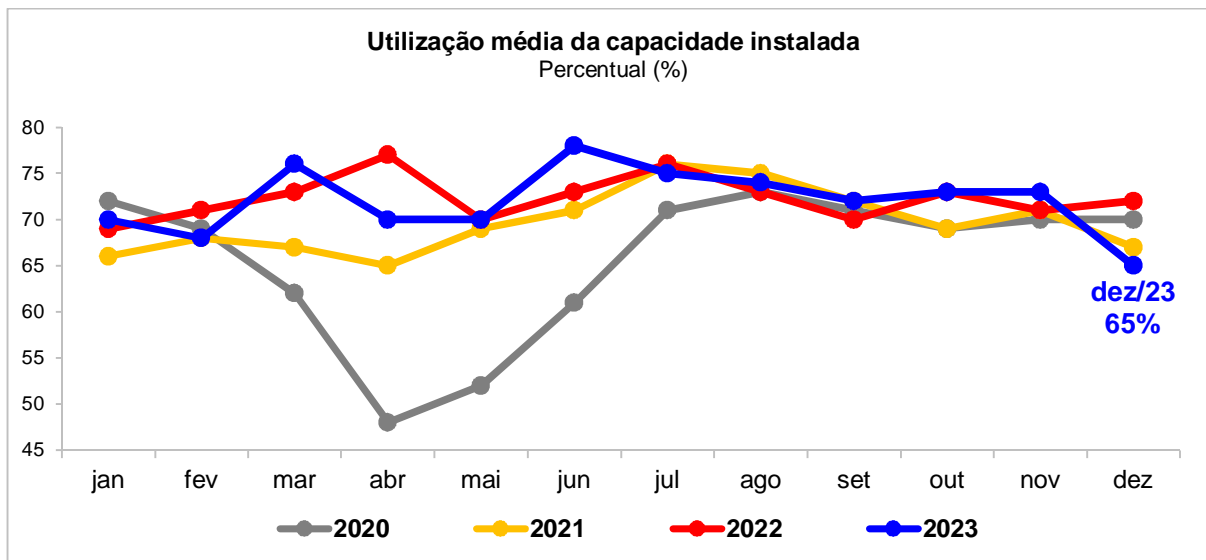
A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou em 65% em dezembro de 2023, 8 pontos percentuais (p.p.) abaixo do indicador de novembro (73%), 7 p.p. aquém do valor registrado em dezembro de 2022 (72%) e 5 p.p. inferior à sua média histórica (hoje em 70%). As pequenas

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 12, dezembro de 2023

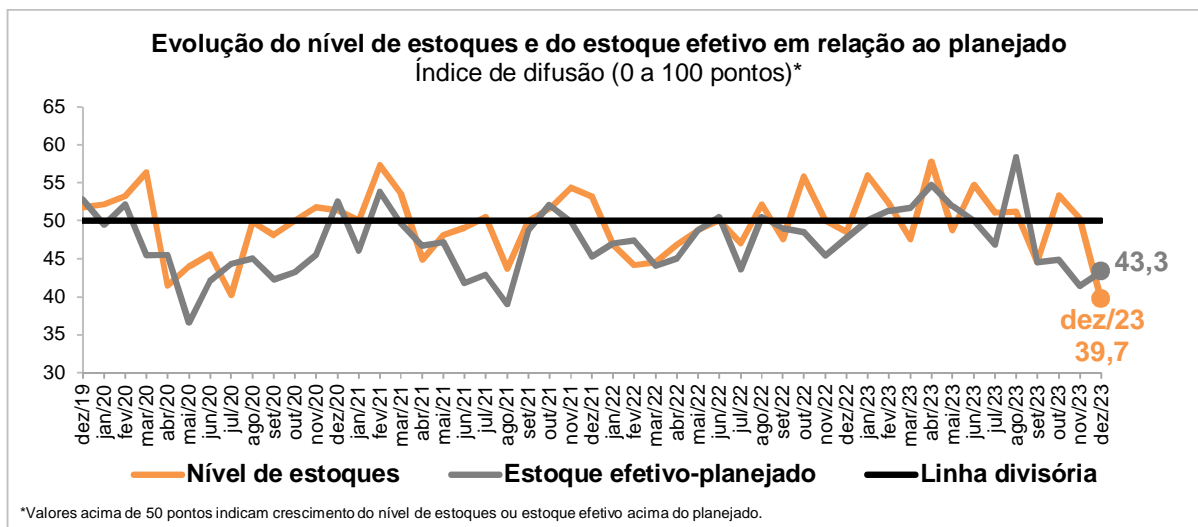


empresas com um grau médio de ocupação de 70% (contra 65% do levantamento anterior) superaram as médias e grandes indústrias cuja UCI atingiu 64% (contra 76% de novembro).



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar declinou 10,6 pontos em dezembro de 2023, passando de 50,3 para 39,7 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, revela que os estoques do conjunto do setor caíram comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda no nível de estoques). Na comparação com dezembro de 2022, o indicador recuou 8,8 pontos (48,5 pontos). As pequenas empresas revelaram aumento, enquanto as médias e grandes empresas reportaram queda nos estoques de produtos finais: indicadores de 54,2 e 35,0 pontos, respectivamente (ante 58,3 e 47,7 pontos, nessa sequência, do levantamento de novembro).

O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais cresceu 1,9 ponto em dezembro de 2023, passando de 41,4 para 43,3 pontos, porém segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que o estoque efetivo estava inferior do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com dezembro de 2022, o índice caiu 4,4 pontos (47,7 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram estoques abaixo do desejado, conforme indicadores de 45,8 e 42,5 pontos, respectivamente (contra 50,0 e 38,6 pontos, nessa ordem, da Sondagem de novembro).



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

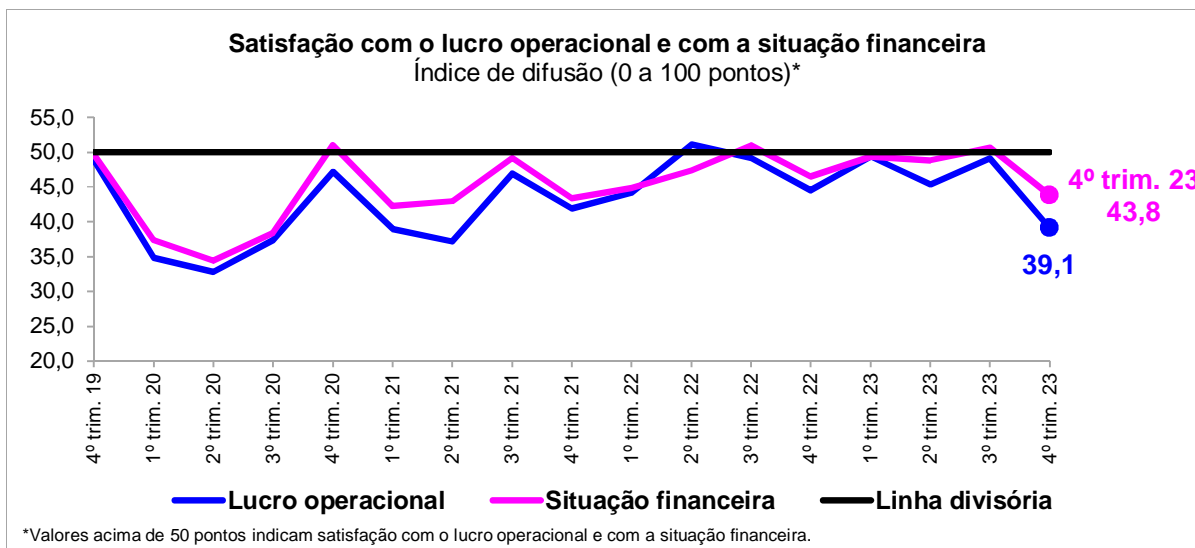
Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o quarto trimestre de 2023, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2022 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No quarto trimestre de 2023, o indicador de mede a satisfação com o lucro operacional declinou 10,0 pontos, passando de 49,1 para 39,1 pontos, revelando que os empresários estavam insatisfeitos com sua margem de lucro. Na comparação com o quarto trimestre de 2022, o indicador caiu 5,4 pontos (44,5 pontos). O comportamento do índice é homogêneo, conforme o porte da empresa, ou seja, tanto as pequenas quanto as médias e grandes estavam insatisfeitas com suas margens de lucro operacional no trimestre: indicadores de 48,3 e 37,5 pontos, respectivamente.

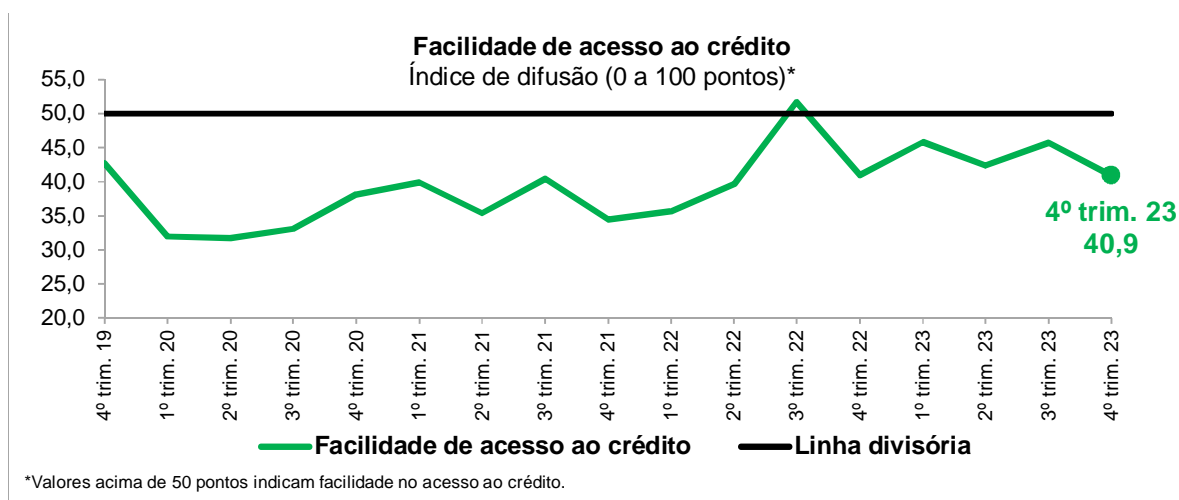
O indicador de satisfação com a situação financeira recuou 6,9 pontos no quarto trimestre de 2023, passando de 50,7 para 43,8 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, indica que os empresários potiguares estavam insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas no período. Na comparação com igual trimestre de 2022, o indicador decresceu 2,7 pontos (46,5 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias demonstraram insatisfação com a própria situação financeira, conforme indicadores de 43,8 e 43,8 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

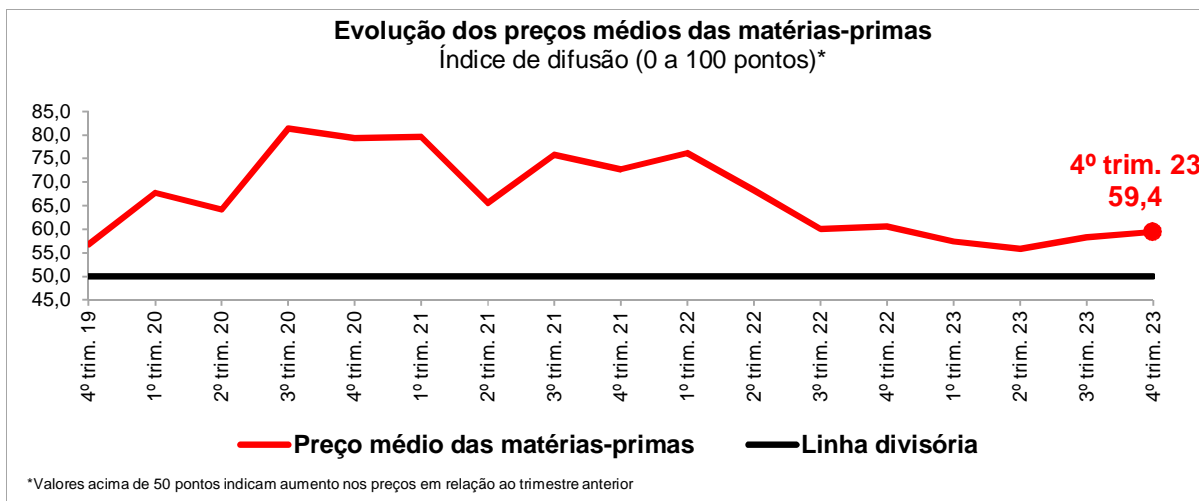
Ano 26, Número 12, dezembro de 2023



O indicador das condições de acesso ao crédito declinou 4,8 pontos no quarto trimestre de 2023, passando de 45,7 para 40,9 pontos, mostrando que as empresas potiguaras encontraram maior dificuldade em obter crédito no trimestre. Na comparação com igual trimestre de 2022, o índice ficou praticamente estável (41,0 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias apontaram dificuldade no acesso ao crédito, conforme indicadores de 41,7 e 40,6 pontos, nessa ordem (ante 40,0 e 47,5 pontos do trimestre anterior, respectivamente).



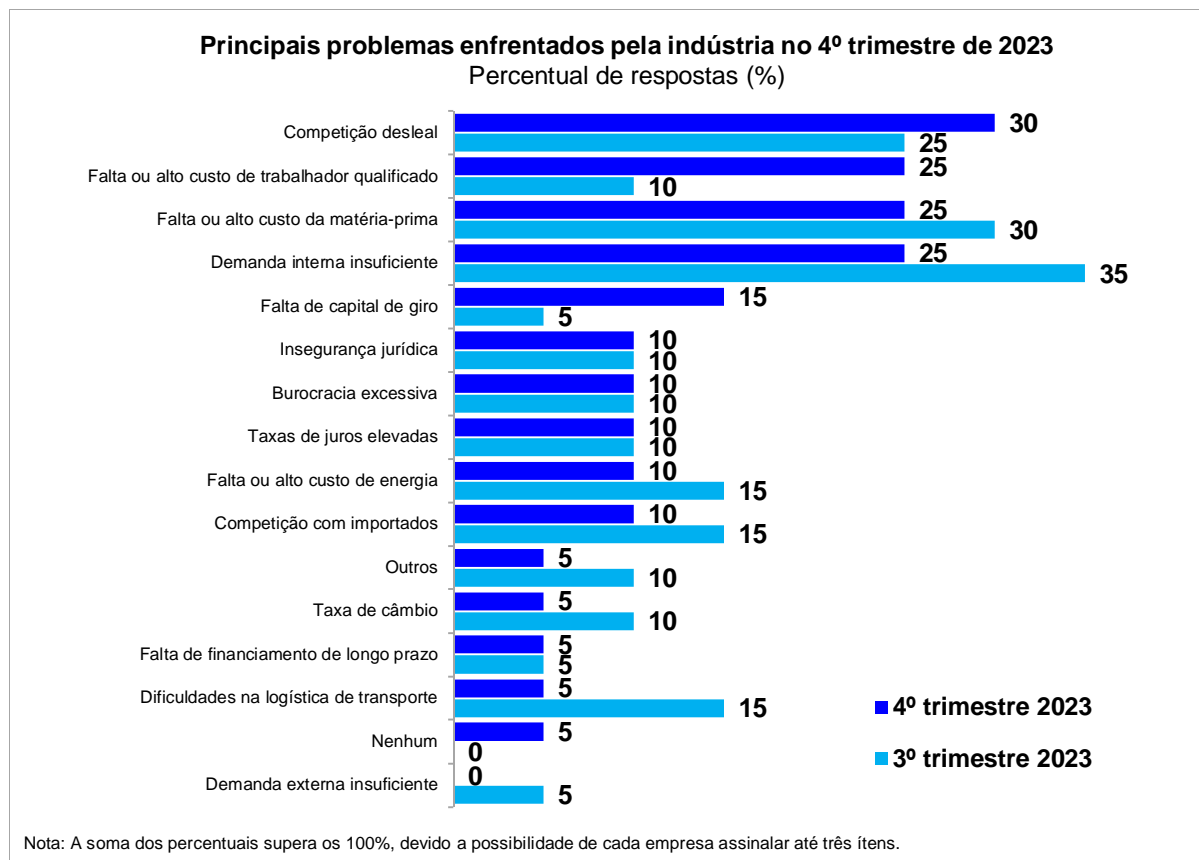
O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas cresceu 1,1 ponto, passando de 58,3 para 59,4 pontos, revelando que os preços das matérias-primas utilizadas pela indústria potiguar subiram no quarto trimestre de 2023. Na comparação com o quarto trimestre de 2022, o indicador recuou 1,2 ponto (60,6 pontos). Quanto ao porte, as pequenas apontaram estabilidade, enquanto as médias e grandes indústrias reportaram aumento nos preços médios dos insumos (indicadores de 50,0 e 62,5 pontos, respectivamente).



PRINCIPAIS PROBLEMAS

A *elevada carga tributária*, a *competição desleal* e a *inadimplência dos clientes*, todas com 30% das indicações, dividem a primeira colocação no ranking dos principais problemas enfrentados pelas indústrias potiguares no quarto trimestre de 2023 (face 45%, 25% e 15% do trimestre antecedente, respectivamente). Em segundo lugar, empatadas com 25% das citações, aparecem *demandas internas insuficientes*, *falta ou alto custo da matéria-prima* e a *falta ou alto custo de trabalhador qualificado* (contra 35%, 30% e 10%, nessa ordem, do trimestre anterior). Em terceiro lugar, com 15% das assinalações, surge a *falta de capital de giro* (ante 5% do terceiro trimestre).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a *inadimplência dos clientes*, a *competição desleal* e a *falta ou alto custo de trabalhador qualificado* como os maiores problemas enfrentados no quarto trimestre de 2023. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância: *elevada carga tributária*, *demandas internas insuficientes* e *competição desleal*.



EXPECTATIVAS

Em janeiro de 2024, as expectativas do conjunto da indústria potiguar em relação aos próximos seis meses são otimistas com relação à demanda por seus produtos, ao número de empregados e às compras de insumos para os próximos seis meses. Todavia, esperam estabilidade nas exportações (indicadores variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam expectativa de crescimento; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, perspectiva de queda).

O indicador de expectativa da demanda avançou 1,7 ponto em janeiro de 2024, passando de 58,5 para 60,2 pontos, revelando que os empresários industriais esperam crescimento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2023, o índice subiu 4,1 pontos (56,1 pontos). Em termos de porte empresarial, as expectativas são convergentes. Ou seja, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas preveem aumento da demanda nos próximos seis meses, segundo indicadores de 53,1 e 62,5 pontos, nessa ordem (contra 55,0 e 59,6 pontos do levantamento anterior, respectivamente).

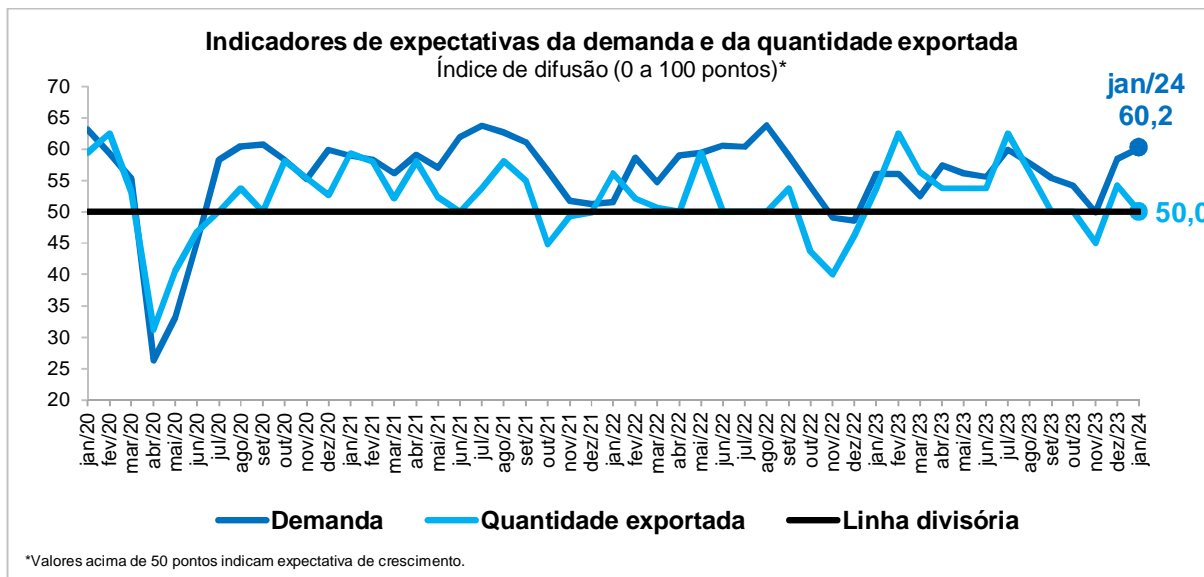
No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador atingiu 50,0 pontos em janeiro de 2024, ante 54,2 pontos de dezembro, mostrando que os empresários potiguares preveem estabilidade nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2023, o índice recuou 3,6 pontos (53,6 pontos). O índice diz respeito tão somente às médias e grandes empresas, cujo

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 12, dezembro de 2023

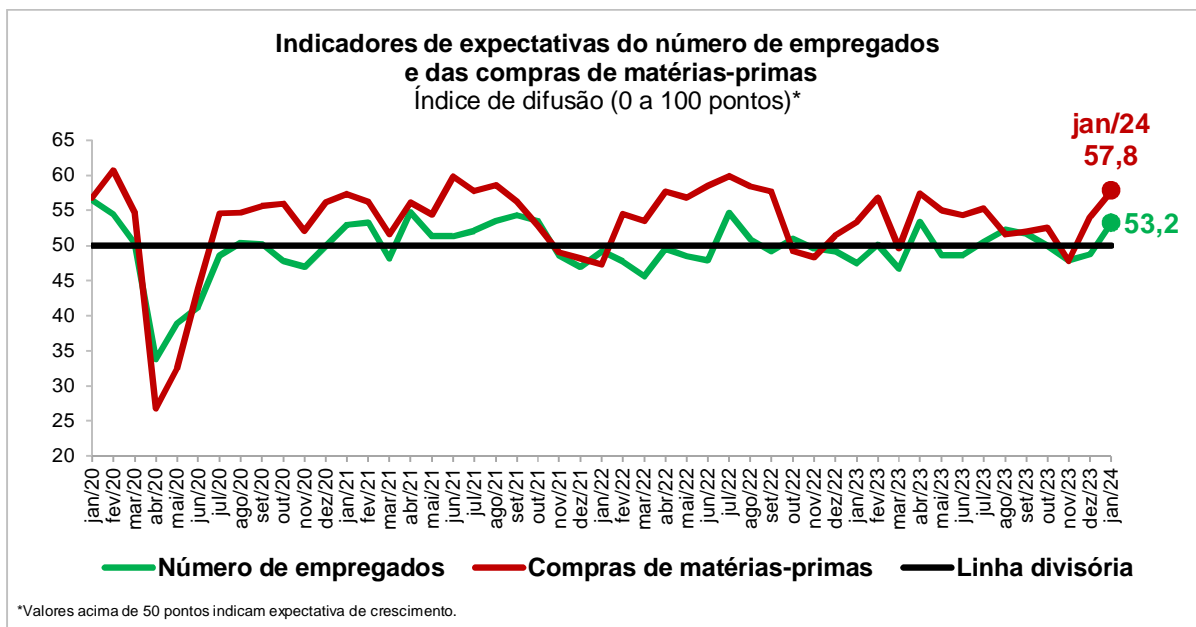


indicador assinalou 50,0 pontos, uma vez que não apareceram empresas exportadoras entre as indústrias de pequeno porte participantes da pesquisa.



O indicador de expectativa do número de empregados cresceu 4,4 pontos em janeiro de 2024, passando de 48,8 para 53,2 pontos, e ao situar-se acima da linha divisória de 50 pontos, demonstra que os empresários potiguares preveem aumento nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2023, o índice subiu 5,7 pontos (47,5 pontos). As pequenas empresas preveem estabilidade no número de empregados nos próximos seis meses, conforme indicador de 50,0 pontos (ante 45,0 pontos de dezembro), enquanto as médias e grandes vislumbram crescimento: índice de 54,2 pontos (face 50,0 pontos da Sondagem anterior).

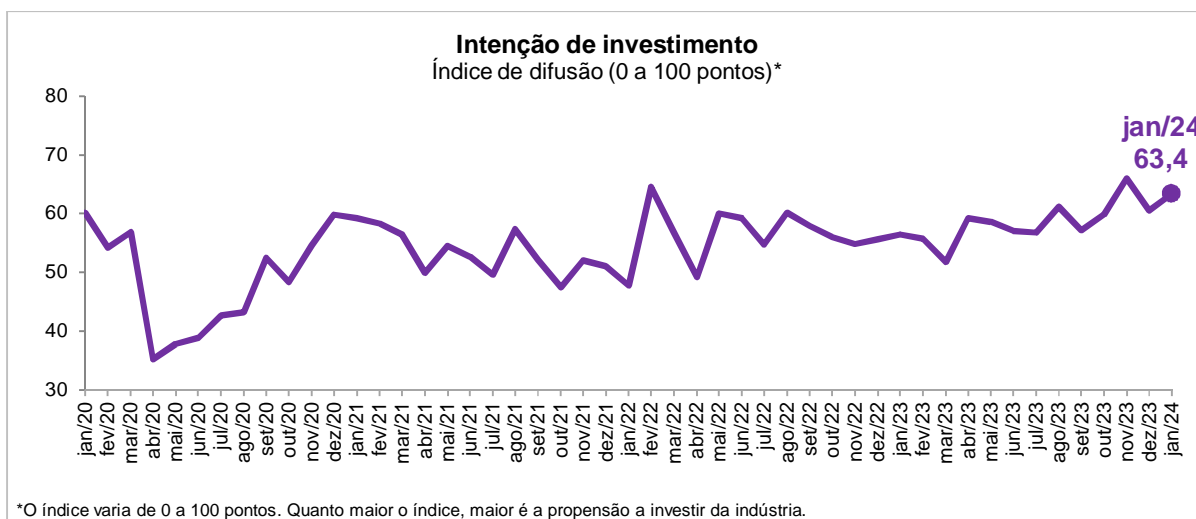
O indicador de expectativa das compras de matérias-primas subiu 3,7 pontos em janeiro de 2024, passando de 54,1 para 57,8 pontos, revelando que os empresários industriais esperam crescimento nas aquisições de matérias-primas nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2023, o índice avançou 4,4 pontos (53,4 pontos). No que diz respeito ao porte, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas esperam aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses, conforme indicadores de 56,3 e 58,3 pontos, respectivamente (ante 55,0 e 53,8 pontos, nessa ordem, do levantamento de novembro).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em janeiro de 2024, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 63,4 pontos, 2,8 pontos acima do valor observado em dezembro (60,6 pontos). Com esse aumento, o indicador encontra-se 6,9 pontos superior ao patamar de janeiro de 2023 (56,5 pontos) e 12,0 pontos sobre sua média histórica (hoje em 51,4 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento homogêneo. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 6,9 pontos, de 40,0 para 46,9 pontos, enquanto entre as médias e grandes avançou 1,5 ponto, passando de 67,3 para 68,8 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 12, dezembro de 2023



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	dez/22	nov/23	dez/23	dez/22	nov/23	dez/23	dez/22	nov/23	dez/23
Produção	47,2	50,0	35,1	55,0	50,0	59,4	44,7	50,0	27,1
UCI efetiva-usual	48,4	44,7	40,6	47,5	40,0	50,0	48,7	46,2	37,5
UCI (%)	72	73	65	70	65	70	72	76	64
Número de empregados	46,8	45,6	45,3	45,0	50,0	56,3	47,4	44,2	41,7
Estoque efetivo-planejado	47,7	41,4	43,3	50,0	50,0	45,8	46,9	38,6	42,5
Evolução dos estoques	48,5	50,3	39,7	58,3	58,3	54,2	45,3	47,7	35,0
Condições financeiras									
Trimestral	IV-22	III-23	IV-23	IV-22	III-23	IV-23	IV-22	III-23	IV-23
Margem de lucro operacional	44,5	49,1	39,1	45,0	46,4	43,8	44,4	50,0	37,5
Situação financeira	46,5	50,7	43,8	40,0	46,4	43,8	48,6	52,1	43,8
Acesso ao crédito	41,0	45,7	40,9	37,5	40,0	41,7	42,2	47,5	40,6
Preço médio das matérias-primas	60,6	58,3	59,4	67,5	64,3	50,0	58,3	56,3	62,5
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	jan/23	dez/23	jan/24	jan/23	dez/23	jan/24	jan/23	dez/23	jan/24
Demanda	56,1	58,5	60,2	45,0	55,0	53,1	59,7	59,6	62,5
Número de empregados	47,5	48,8	53,2	40,0	45,0	50,0	50,0	50,0	54,2
Compras de matérias-primas	53,4	54,1	57,8	42,5	55,0	56,3	56,9	53,8	58,3
Quantidade exportada	53,6	54,2	50,0	53,6	54,2	50,0
Intenção de investimento*	56,5	60,6	63,4	42,5	40,0	46,9	61,1	67,3	68,8

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 20 empresas, sendo 8 pequenas e 12 médias e grandes.
Período de coleta: de 4 a 16 de janeiro de 2024.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.